

PREFÁCIO

... O problema florestal no Brasil, quase sempre descurado pela administração pública em geral, vem sendo atendido, no que tange ao Estado de São Paulo, de forma satisfatória, pelas organizações particulares.

Nos demais Estados do Brasil, desde os tempos coloniais, vem sendo deixado abaixo o patrimônio florestal, sem cuidar-se do seu replantio. Não fôsse a solução adotada por São Paulo, não estaria distante o dia em que o nosso país, apontado como um dos mais ricos em matas, ressentir-se-ia da falta de madeira, escassez que, em alguns Estados, já é bem sensível.

Se é verdade que grande número de hectares cobertos de matas frondosas tiveram e ainda terão de ser derrubadas para ceder o seu terreno ubérrimo às culturas agrícolas — como se deu com os cafêzais, os canaviais e as terras para algodão — não deixa também de ser exato que essas derrubadas terão, forçosamente, de ser reconstituídas, para proteção de mananciais, como vestimenta protetora, enfim.

O rápido desenvolvimento do Brasil exigirá novas derrubadas, ao mesmo tempo que concorrerá para o aumento sempre crescente das necessidades de madeira. Notícias que nos chegam do Estado do Paraná, por exemplo, que vem abastecendo o mercado do nosso Estado, onde o consumo do Pinho aumenta de forma impressionante, nos dão conta da devastação quase total daquelas reservas preciosas.

Crescem de valor, portanto, os trabalhos realizados pela Companhia Paulista de Estradas de Ferro, os quais vieram demonstrar, de maneira peremptória e insofismável, que é o Eucalipto a essência indicada para a obra de reflorestamento do País.

O problema, abandonado imprevidentemente durante tantos anos, só não atingiu as raízes da calamidade, graças à iniciativa de particulares, que viram no cultivo do Eucalipto a possibilidade de lucros compensadores.

Este livro condensa o resultado de quase 60 anos de trabalhos ininterruptos do Serviço Florestal da Companhia Paulista, que plan-

tou dezenas de milhões de eucaliptos, das mais variadas espécies, em tôda classe de terras do Estado.

A experiência que êste Serviço adquiriu, quer despendendo largas somas em estudos e observações, quer auferindo resultados materiais altamente compensadores, resultam economia e imenso cabedal para quantos desejem dedicar-se à Silvicultura.

Impossível determinar, precisamente, o vulto e o valor do trabalho desenvolvido por Edmundo Navarro de Andrade nesse setor, sempre prestigiado pela direção da Companhia Paulista de Estradas de Ferro, mas graças à capacidade do técnico e à tenacidade da Empresa, grandes maciços florestais cobrem o Estado de São Paulo e regiões limítrofes.

Forçoso, pois, reconhecer-lhes os méritos e honrá-los.

De tudo quanto se fêz resulta orientação técnica precisa, que tem bases profundas e seguras, adquirida em muitos anos de dedicação.

Sempre que, no futuro, se façam referências a assunto relativo ao reflorestamento, citando origens de iniciativas de caráter oficial ou particular, impossível será a abstração de um nome que, com o passar dos anos, cada vez mais se agiganta: —

EDMUNDO NAVARRO DE ANDRADE